



Escola Municipal de Educação Básica Alfredo Gomes.

Diretora: Ivania Nora

Assessora Técnica Pedagógica: Simone Carl

Assessora Técnica Administrativa: Tania Nunes

Turma: 4º e 5º ano

Professora: Ana Andréia Bortese Silvestri

Aluno(a): _____

Atividade de Artes: Folclore (Atividade para semana de 09/08 a 13/08)

Leitura do texto

O **Dia do Folclore** é celebrado internacionalmente (inclusive no Brasil) no dia **22 de agosto**. O autor do termo foi o escritor inglês **William John Thoms**, que fez a junção de “*Folk*” (povo, popular) com “*Lore*” (cultura, saber) para definir os fenômenos culturais típicos das culturas populares tradicionais de cada nação.

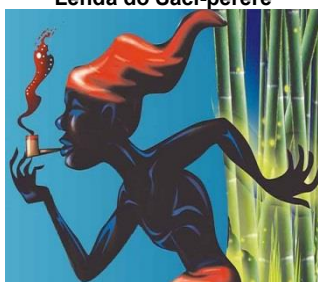
O significado da palavra, segundo seu criador, era “**saber tradicional de um povo**”. Sabemos que o **folclore**, ou cultura popular, tem despertado **grande interesse de pesquisadores** de todo o mundo desde o século XIX.

É fundamental para um país **conhecer as raízes de suas tradições populares** e analisá-las, assim como as de caráter erudito. Os grandes folcloristas encarregam-se de registrar contos, lendas, anedotas, músicas, danças, vestuários, comidas típicas e tudo o mais que define a cultura popular.

O folclore é parte integrante da cultura de um povo e, por isso, é considerado pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial, sendo imprescindível a realização de esforços para a sua preservação.

As principais lendas do folclore brasileiro

Lenda do Saci-pererê



Nome de origem tupi-guarani, o Saci-pererê é uma das lendas brasileiras mais conhecidas.

É representada por um menino negro que possui uma perna só. Além disso, fuma cachimbo e usa uma carapuça vermelha que lhe dá poderes mágicos.

Muito brincalhão e travesso, o Saci surge como um redemoinho e gosta de assustar pessoas.

Lenda da Mula sem Cabeça



A mula sem cabeça é um monstro do folclore brasileiro que se manifesta quando uma mulher namora um padre. Por maldição ela é transformada em mula.

Esta personagem folclórica é representada, literalmente, por uma mula sem cabeça, que solta fogo pelo pescoço e assusta pessoas e animais. No entanto, há versões que variam de região para região do Brasil.

Lenda do Lobisomem



A lenda do Lobisomem tem origem europeia. Ela retrata um monstro violento com formas humanas e de lobo, que se alimenta de sangue.

Acredita-se que quando uma mulher tem sete filhas e o oitavo filho é homem, esse último provavelmente será um Lobisomem.

Em algumas versões, a lenda apresenta outras características, como a manifestação do Lobisomem em crianças não batizadas.

A transformação do homem em Lobisomem ocorre nas encruzilhadas em noites de lua cheia por volta da meia-noite. Ao amanhecer, ele torna-se novamente humano.

Lenda do Boitatá



O Boitatá é uma lenda folclórica conhecida em outras regiões do Brasil pelos nomes Baitatá, Biatatá, Bitatá e Batatão.

Na língua indígena Tupi-Guarani significa "cobra de fogo". Esse personagem folclórico é representado por uma grande serpente de fogo que protege os animais e as matas.

Originalmente foi encontrado num texto do século XVI do Jesuíta José de Anchieta. Sua narrativa sofreu muitas modificações ao longo do tempo, de modo que existem diversas versões conforme a região do país.

Lenda do Boto



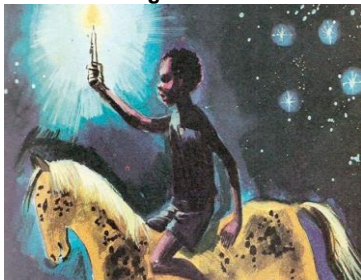
A lenda do Boto é originária da região amazônica sendo também conhecida pela denominação "boto cor-de-rosa" ou "Uaiará". Reza a lenda que nas noites de Festas Juninas, o boto, animal dos rios da Amazônia, sai dos rios e transforma-se num homem muito atraente. Seu objetivo é atrair e seduzir as mulheres para levá-las ao fundo dos rios e acasalar.

Lenda da Cuca



De origem portuguesa, a lenda da Cuca está associada muitas vezes com o "bicho papão". Ela é uma personagem muito temida pelas crianças, representada por velha feia e malvada com cara de jacaré que raramente dorme. Sua personagem está associada com o rapto de crianças desobedientes e que não querem dormir. Por isso, a tradicional cantiga de ninar crianças diz: "*Nana neném que a Cuca vem pegar*".

Lenda do Negrinho do Pastoreio



De origem afro-cristã e pertencente ao folclore do sul do país, o Negrinho do Pastoreio conta a história de um menino escravo que tinha um patrão maldoso. Quando foi pastorear os cavalos, acabou por perder um cavalo baio.

Depois de ter sido violentamente agredido pelo fazendeiro e jogado num formigueiro, o Negrinho do pastoreio aparece sem marcas no corpo. Ele surge ao lado da Virgem Maria e montado no cavalo baio.

Lenda da lara



Conhecida como lara ou Uiara, a lenda da mãe d'água é de origem tupi. Lara significa "Senhora das Águas". Esta personagem é representada por uma sereia belíssima que atrai os pescadores com suas doces canções a fim de matá-los.

Antes de ser uma sereia, lara era uma índia bela e inteligente que despertava muita inveja, inclusive de seus irmãos. Assim, para acabarem com o problema, os irmãos resolvem matá-la.

No entanto, é ela que os mata. Como punição, lara é lançada no encontro do Rio negro e solimões e, a partir daí, torna-se uma sereia com objetivo de matar os homens

Lenda do Curupira



Personagem travesso do folclore brasileiro, o Curupira é a representação de um menino com cabelos vermelhos e pés virados para trás. A origem do nome é tupi-guarani e significa "corpo de menino".

Protetor da fauna e da flora, o Curupira assobia e deixa pegadas com seus pés virados. O objetivo é enganar os exploradores e destruidores da natureza.

Atividade Prática: após realizar a leitura do texto, copie no caderno a lenda da lara faça um desenho correspondente.

NÃO ESQUEÇAM DE ENVIAR PARA A PROFESSORA PELO WHATSAPP 991673815. OU ENTREGAR NA SECRETARIA DA ESCOLA.